

NOTÍCIAS ACADÊMICAS

Conceição Arruda TOLEDO

CADEIRA N.º 33 — Tem como patrono o eminente professor Sud Menucci, escolhido pelo sócio fundador Norberto de Sousa Pinto, e como atual titular, a primeira mulher eleita para a Academia Campinense de Letras, Maria José Moraes Pupo Nogueira.

SUD MENUCCI — Nasceu em Piracicaba, a 20-1-1892. Fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar "Moraes Barros", ingressando depois, na antiga Escola Complementar de sua cidade, diplomando-se em 1908. Iniciou-se no magistério em Cravinhos, no ano de 1910; depois lecionou em Piracaiá e Dourado. Fez parte da missão paulista que reorganizou as Escolas de Aprendizagem Marinheiros de Belém do Pará e, de 1914 a 1920, regeu, como adjunto, o Grupo Escolar de Porto Ferreira; dirigiu o Ginásio "Moura Santos" e fundou o Ginásio Paulistano, na Capital. Em 1920 chefou o recenseamento escolar do Estado de S. Paulo. Ocupou o cargo de delegado regional do ensino em Campinas (1920-21); em 1923 dirigiu o recenseamento escolar da região de Piracicaba, onde, de 1921 a 25 foi delegado regional do ensino; em 1927 organizou e realizou o recenseamento escolar do Distrito Federal. Em 1931 foi nomeado diretor da Imprensa Oficial do Estado, da Secretaria de Educação de S. Paulo. Colaborou em revistas e jornais de S. Paulo e do Rio. Foi redator e crítico literário de "O Estado de S. Paulo", de 1925 a 31. Fundou o "Jornal do Estado" e a revista "Arlequim". Era diretor da "Revista do Professor", órgão do Centro do Professorado Paulista. Fez parte da redação do "Correio Paulistano" de 1941 a 45; colaborou nas revistas: "Fon-Fon", "Caretta", "Vida Moderna", "Cigarra", etc. Membro da Academia Paulista de Letras, ocupando a cadeira n.º 15, cujo patrono é Luís Gama e tem como atual titular, Ernesto Leme. Em 1940 chefou, em S. Paulo, o recenseamento geral da República e exerceu o cargo de diretor do Departamento de Estatística. Lecionou no Liceu Franco-Brasileiro. Participou de Congressos de Educação no país. Crítico, ensaísta, historiador, sociólogo, educador, etc. Escreveu: "Alma Contemporânea" (1918); "Humor: ensaio sobre suas causas determinantes" (1923); "Rodapés" — crítica literária (1927); "O vertiginoso crescimento de S. Paulo" (1929); "A escola paulista" — polémica (1930); "A crise brasileira de educação", 1.º prêmio "Francisco Alves", da Academia Brasileira de Letras (1930) "Cem anos de instrução pública: 1822-1922" (1932); "Brasil desunido: estudo da divisão territorial" (1932); "O que eu fiz e o que pretendia fazer" (1932); "História do Diário Oficial" (1934); "Corografia do Esta-

do de S. Paulo" (1936); "O precursor do abolicionismo no Brasil — Luís Gama" (1938); "Panamericanismo Prático" — 1942; "A margem das "Cartas Chilenas" (1942); "Um conceito de pátria"; "A ruralização de S. Paulo" e "Vida Inútil" — romance inédito (?). Faleceu a 22-7-1948.

NORBERTO DE SOUSA PINTO — Nasceu em Campinas a 6-6-1895. Formado pela Escola Normal da cidade em que nasceu. Quando estudante regeu escola isolada; lecionou desenho e cartografia; participou de comissões examinadoras da Escola de Farmácia e Odontologia do Estado; dirigiu cursos de Pedagogia e Psicologia para macharéis dos ginásios do Estado; fundou e redigiu os periódicos "A Gazetinha" e "A Tribuna". Uma vez formado, fundou e dirigiu a primeira escola para a infância retardada; foi professor do Liceu Salesiano, do Colégio Ateneu Paulista e da Escola de Comércio Bento Quirino. Organizou como ortofreniata, o ensino técnico para crianças anormais do Hospital do Juqueri (1929); foi assistente técnico do Instituto Médico Pedagógico (1930); técnico pedagogo da 1.ª classe diferencial para débeis mentais; chefe da 1.ª seção de Educação e Centro de Psicologia da Escola Normal "Carlos Gomes"; fundador da "Associação Campineira de Imprensa"; ortofreniata do Instituto "Sud Menucci"; diretor técnico da Escola Sanatório de Campinas; delegado nacional de Recenseamento; professor de francês do Conservatório "Carlos Gomes". Em 1938 foi convidado a participar do Congresso de Psicologia, Psiquiatria, Neurologia e Criminologia, realizado em S. Paulo; tomou parte no 5.º Congresso Pan-Americano da Criança, em Cuba. Membro correspondente da Sociedade de Psicologia de Buenos Aires. Sua bibliografia consta de "A Infância Retardada", com prefácio de Sud Menucci e Lourenço Filho; "Cadernos de Caligrafia" — séries A-B; etc. Recebeu a medalha de "Honra ao Mérito", conferida pela Cstandard Oil Company of Brazil. E recebeu o título de "Professor do Ano de 1964", do Sindicato de Professores de Ensino Secundário e Primário de Campinas. Nas atas da Academia consta o seguinte a seu respeito: a 8-3-62, fez entrega de um volume "O Magistério como Sacerdócio" e a 5-7-65, de "Introdução ao Estudo das Emoções". Norberto Sousa Pinto faleceu a 22-12-1968, em Campinas.

MARIA JOSÉ MORAES PUPO NOGUEIRA — Nasceu em Santa Rita do Passa Quatro, S. Paulo, a 12-1-1914. Formou-se pelo Instituto de Educação Carlos Gomes, de Campinas, onde reside desde o primeiro mês de vida. Contista, Romancista, Jornalista e

Poetisa, tendo feito estudos preparatórios no tradicional Colégio, Culto à Ciência, onde adquiriu bases sólidas para a sua brilhante carreira literária. Exerceu o cargo de chefe de Seção do Setor Administrativo do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de Campinas, exercendo atualmente, as funções de Diretora do Teatro Municipal e encarregada de arte teatral na Secretaria de Educação e Cultura do Município. Tem colaborado em jornais e revistas locais, escrevendo crônicas e contos reveladores de sua profunda inspiração, com técnica atualizada e notável. Tomou parte da edição comemorativa do 15.º aniversário da Academia Campinense de Letras, "Excertos Acadêmicos", 1971, com o conto "O Arco Iris". Além de versos, publicou os romances: "Natal Solitário", 1926, Prêmio Júlia Lopes de Almeida, da Academia Brasileira de Letras, e "Céu Escuro", premiado pela Secretaria de Educação da Guanabara e Academia Paulista de Letras, lançado em fins de 1972.

Assumiu sua cadeira a 7-7-1969, em sessão solene, no Clube Campineiro, tendo especial significação a sua posse; foi a primeira mulher que conseguiu se eleger para o sodalício de Campinas, pronunciando, na ocasião, brilhante discurso. Foi eleita 1.ª tesoureira para o biênio 71-72, cargo que exerceu com dedicação, e para o qual só não foi reeleita, por motivos ponderáveis apresentados. Assídua frequentadora da Academia, participa sempre da sua parte literária, com páginas poéticas de sua autoria.

"Correio Popular" 23 VIII-1973

CMP 2.3.1.58